

Tentam anular as eleições de C. da Barra e Mucurici

(Leia nesta página)

CARNE A CR\$ 28,00

O governo de Jones, através da COAP decreta a fome oficialmente — Capitula o governo diante das exigências dos marchantes contra o povo — Enquanto isso os grande pecuriaristas e os grandes frigoríficos se locupletam com a miséria do povo

Folha Capixaba

ANO IX VITORIA, QUA TA-FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1954 N 578

Mais uma sordida manobra de sr. ASDRUBAL SOARES

Depois de cancelar o registro do candidato democrático Rener Ramos Pinto, o cassador de mandatos passa a constituir uma ameaça aos demais partidos, com a investida sobre a manifestação do povo de Conceição da Barra e Mucurici que não lhe proporcionam uma senalória

Os leitores de «Folha Capixaba» estão cientes da atuação do sr. Asdrubal Soares, candidato a senador pela «Coligação Democrática», atuação de fascista, que cancelou o registro do candidato popular Rener Ramos Pinto, num ato de «vingança», ditado pelo seu egoísmo pessoal que reclama uma cadeira no Senado e pela pressão aos grandes vendedores, sob cujas ordens teve a audácia de fazer a «saudação integralista» no círculo de encerramento da Campanha de Francisco Aguiar, na Praça 8 de setembro, num insulto aos filhos do Espírito Santo, que tombaram sob a verde agressão dos nazi-fascistas.

Porem a ameaça do «senador baccarat» não parou na cassação do registro de Rener Ramos Pinto. Agora ele se estende aos eleitores dos municípios de Conceição da Barra e Mucurici, aos demais partidos políticos, pois deseja e tenta anular o pleito ali realizado.

Ora, sabemos que todo o pleito foi legal e arbitrário, inclusive pela cassação do registro de Rener R. Pinto, portanto o conceito do aventureiro para garantir sua eleição para o Senado localizando irregularidades em Mucurici e Conceição da Barra é mais uma prova de que deseja ser senador de qualquer maneira e de qualquer jeito.

desde o suborno à violência. Se houve fraude na eleição, se ali se viu atentados à democracia, partiram

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

Edição de Hoje
4 PAGINAS
PREÇO DO
EXEMPLAR
1
CRUZEIRO

«Denunciou a negociata e foi expulso por Jones»

Com referência a nota inserida em nossa edição de 9 do corrente

eles dos propósitos de Asdrubal Soares e demais «coligados» que reticaram títulos até as vésperas do pleito, cercaram o voto secreto de grande parte do eleitorado, praticaram violência. Portanto, a pretensão de uma fraude da qual é responsável, direta, pretende o sr. Asdrubal Soares anular o pleito daqueles municípios, não para tomar conhecimento da vontade livre dos eleitores e sim para reforçar, multiplicar suas violências, seus métodos fascistas, visando ser eleito para o Senado, onde poderá cometer maiores atentados à liberdade e à democracia e, inclusive, como é sua tendência, impor-se a filiação dos hamilton-nogueira e chateaubriand repudiados pelo povo brasileiro, que vende o Brasil aos dólares ianques.

E' preciso que o povo diga não ao PRE, que poderá agachar-se a todos esta exigência de meia dúzia de fascistas e traidores do povo e da democracia.

sob o título acima, (fomos procurados por pessoa enviada pelo Dr. Jaime dos Santos Neves) para solicitar-nos uma retificação. Conforme alega o dr. Jaime Diretor do Departamento Estadual de Saúde, o fato que nos foi narrado e que afeta a sua honestidade não corresponde a verdade. O Diretor do D.E.S. comprometeu-se a exibir documentos e mpredutórios da sua afirmação. Um nosso reporter, atendendo a que somos um jornal que sempre informa a verdade e esta pronto a replicar notícias que por acaso nos chegam com incorreções, ira examinar os documentos referidos pelo Dr. Jaime e na proxima edição voltaremos ao assunto.

Ainda quando o órgão oficial do governo — «A Gazeta» — blasonava que a COAP negava o aumento da carne, realizando uma sordida manobra, o povo foi traído pelo governo que capitulou diante dos marchantes e dos açougueiros, com o portaria da COAP aumentando a carne de 1a, para Cr\$24,00 e a de segunda para Cr\$12,00.

ROUBO DESCARADO

Entretanto, esta tabela de preços é oficial. O povo tem que se submeter a ganancia dos açougueiros que cobram mais do que a tabela para furtar os tais pesos com ou sem contra-pesos, sendo que os últimos arrancam do povo mais Cr\$2,00 ou Cr\$3,00 por quilo.

Quem vai aos açougues adquirir carne ouve que os marchantes já se movimentam na preparação de terreno para dentro de no máximo dois meses escorchar mais ainda a bolsa do povo.

O FALSO CONGELAMENTO

E' interessante anotar-se que estes fatos acontecem justamente nos dias em que o sr. Café Filho fala em austeridade, em apertar o cinto e outras coisas mais enquanto o prato do pobre fica dia a dia mais minguaado. Atras da campanha do pret-nso congelamento de preços, com súplicas aos vendedores para manterem os seus níveis atuais esconde-se vasto plano de esfomear o povo, encapado com termos técnicos, como a questão de «liberação e preços» e outras mistificações mais.

MISTIFICAÇÃO

O governo financia grandes pecuaristas, ampara frigoríficos, protege a exportação de carne, enquanto o Brasil um dos maiores produtores de carne, não tem carne para seus filhos comerem. Como se vê o governo manifesta o «propósito» de baratear o custo de vida e alimenta os

tubarões, facilita o acesso à bolsa do povo, cria condições para isso, não financia os pequenos produtores e nem fornece-lhes terras para aumento de rebanhos.

O POVO PRECISA PROTESTAR

É escandaloso, é vergonhoso mais este aumento que aparece no final do governo de Jones, que foi tão amigo dos marchantes, propiciou-lhes a exploração do povo e sempre colocou os problemas de todos eles acima de tudo, não procurando saber se o povo podia ou não arcar com os extensivos aumentos.

O povo precisa exigir carne, carne abundante e barata, não deve pagar aumento, não deve se submeter às brutais explorações dos açougueiros.

Mais lucros para banqueiros

Aumentadas de novo as taxas dos juros bancarios

Rio, outubro — IP — A superintendencia da Moeda e do Credito baixou portuario, elevando de novo a taxa dos juros bancarios.

Com essa medida, vão aumentar os lucros dos grandes bancos, participando os americanos.

Com a incidência de maiores juros sobre os depósitos a que recorrem forçadamente comerciantes e industriais, grandes medios e pequenos, nas suas transações, haverá um novo surto de carestia no país, agravando-se ainda mais a situação de desespero das massas.

A medida do governo Café caracteriza mais uma vez a camarilha golpista como um docil instrumento a serviço dos grandes banqueiros americanos e seus socios nacionais.

E' preciso comemorar os 30 anos da Coluna Invicta

Declara á nossa reportagem o sr. Dalmar Lacerda

«Merecem nosso respeito e admiração as ações da Coluna Invicta. Nos dias em que se comemoram os feitos daquele punhado de bravos que lutou pelo interior do país, devemos glorificar o civismo daqueles precursores da liberdade e da democracia». Assim o sr. Dalmar Lacerda iniciou a sua entrevista sobre a Coluna Prestes. Vendo no interior do Estado da Bahia, o sr. Dalmar Lacerda pode nos prestar vivo depoimento sobre os feitos da Coluna que até hoje são alcentados nos prouos e ranchos, nas vaquejadas, nas cidades e no sertão, afinal por onde passaram os revoltosos, como são conhecidos os bravos de 24° Esq. de



poimentos publicaremos em nossos proximos numeros. — Faço meu apelo sincero, finalizou o sr. Dalmar Lacerda, á todos os patriotas, democratas, á todos os brasileiros ciosos das tradições, de

A Coluna Invicta

Dia 30 de outubro completa mais um aniversário a Coluna Invicta, a coluna Prestes, que numa sortida heroica embrenhou-se pelo sertão do país levando uma mensagem de paz, terra e liberdade aos nossos irmãos que vivem explorados e escravizados no latifúndio.

Sob o comando da figura impar do Cavaleiro da Esperança — Luiz Carlos Prestes, a Coluna marcou uma nova etapa na luta do nosso povo pela liberdade. O grande grito do povo brasileiro, Prestes, e Cavaleiro da Esperança desde então assumiu a liderança da luta anti-imperialista e contra o latifúndio em nossa terra.

O 30 de Outubro é pois uma data de todos de todo o povo brasileiro, data dos patriotas e democratas, que viram na marcha da Coluna Invicta o clarão que anuncia uma nova era de paz e felicidade.

«Folha Capixaba» em homenagem a este grande dia circulará em edição especial, caprichosamente preparada dentro de nossas condições técnicas e solicitamos aos nossos amigos que até sexta-feira pela manhã nos procurem solicitando sua cota especial.

A Gerência.

O nome de Prestes O IAPI arrecadou quase 10 milhões no E. Santo

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Na negra noite do Estado Novo a ditadura fascista tudo fez para que o nome de Prestes fosse esquecido e que sua memória fosse conspurcada pelas monstruosas acusações do tristíssimo tribunal de segurança.

Entretanto o 18 de abril era o «dia da juventude». Naquela data, quantas crianças que iam obrigadas às paradas escolares, que se transformavam em fanfarronadas, quantos sindicatos eram obrigados a sair às ruas, comemorando o aniversário do chefe da nação?

«A América para os americanos», dizia um cartaz que, quando colegial, conduzi no longínquo 18 de abril de 44. Entretanto o tempo correu célere e no 18 de abril do ano seguinte encontrava-me numa cidade do interior, quando fui despertado por salvas intensas que partiam do centro. Pensei novamente na palhaçada do ano anterior: seria a mesma coisa? A curiosidade própria da juventude foi maior e parti para saber o que era.

E' por causa do aniversário de Getúlio que estão sol-

tando foguetes?, perguntei a um colega. — Não, é porque saltaram Carlos Prestes, disse-me pressuroso o Arnizót.

Maior a curiosidade, aproximei-me do grupo: lá estava o Navega, o Valadão, mais quem? Todos saltavam alegremente bombas e davam vivas a Prestes. No meio da multidão e dos discursos procurava saber quem era, quem é Prestes. — É um grande homem, meu filho. Foi o que consegui apurar de um velho.

Depois, foi uma luta tremenda para apagar toda a ignorância da noite do estado novo. Buscava e rebuscava nos livros comuns, didáticos ou não, alguma coisa sobre Prestes, sobre os comunistas. Porém, somente se falava ali, obscuramente, de uma «intenção», da subversão de vários quartéis, de uma revolução em 35 e nos cinemas só projetavam a sórdida pro-

vocação de sempre.

Mas a verdade jamais pode ser ocultada. Ela apareceu apareceu exuberante, nos livros de Jorge e de Abguar, nas páginas da «Voz Operária» e da «Tribuna do Popular», nas histórias dos velhos revolucionários, companheiros de Agildo Barata, da Tourinho, etc., dos remanescentes da Coluna Invicta e dos comandados dos heróis nacionais libertadores de 35 e, em todas elas, desde as contadas pelos literatos até a tradição oral do violão do sertão, o nome de Prestes surge de forma excepcional, fulgurante firme e audaz, combativo e inteligente, consagrando para sempre na memória do brasileiro a figura imortal do «Cavaleiro da Esperança», da Coluna Prestes, que agora completa 30 anos, 30 anos que muito significam para o sertanejo que, pelo menos e um dia pode, por uma restea de luz que autodestrói o dia de amanhã, destruir uma justiça honesta e implacável, e para o operário que derramou seu sangue em prol da libertação nacional.

Portanto existe dinheiro para pagar os benefícios, e se o governo os nega é porque está traindo a classe operária, traindo contra os Institutos visando os benefícios de poderosos trustes ianques de seguros

O IAPI, segundo o seu balanço de 1953, analisado no Boletim Industriários, teve uma renda de Cr\$ 5.564.696.772,23 no ano passado, somente de contribuições, sendo a receita total de Cr\$ 6.435.705.549,90. Nesse exercício a contribuição do Governo Federal foi de Cr\$ 1.845.976.773,70, porém não recolheu um centavo e em poder dos empregadores ficou a importância de Cr\$ 278.031.137,50, desentada dos trabalhadores e não recolhida ao Instituto, negociando com esse dinheiro.

Verifica-se, assim, que

Receita proveniente das contribuições foi de 5.564.696.772,23, deixando um saldo de 3.005.745.927,00, ao qual se juntando outros serviços, ainda sobe um líquido, desse exercício, de 2.924.339.976,80, ou quase 50 por cento da renda total.

Acontece, porém, que o governo está devendo somente a importância-linha de Cr\$ 321.807,70, correspondendo a 80,239 por cento do Ativo a reatizar e os empregadores com um débito de 1.059.893.473,20. Conclui-se, então, que a cobertura de todas as despesas dos encargos da previdência são pagos somente com as contribuições dos segurados.

SUBVENÇÃO PARA SAPS

Entre as despesas do IAPI encontra-se a soma de Cr\$ 47.013.234,30 de subvenção SAPS e para o SAMDU 54.178.213,00. Quando o trabalhador vai caminhar a bola do SAPS por 8 cruzeiros, ou comprar nas barracas, não sabe que a sua contribuição ao IAPI foram levados milhões para esse serviço, não havendo, portanto, vantagem em cobrar um boia barata, pois, uma boia bem ruim. Nas barracas, porém, não há vantagem nenhuma.

QUANTO O Espírito Santo CONTRIBUIU EM 1953

A arrecadação IAPI no Espírito Santo, em 1953, contribuição dos empregados e empregadores, foi de 9.971.658,80. Os benefícios pagos até o mês de outubro do ano passado montavam em 7.473.818,61.

Esses ligeiros dados colhidos do órgão oficial do IAPI, mostram as vantagens somadas levadas ao Instituto dos Industriários aplicadas criminalmente, privando os segurados dos benefícios que poderiam ter.

O governo não pagou um tostão, pelo contrário construiu dívidas com os Institutos e agora ainda se arvora em fazer economia em tirar o trabalhador os benefícios que ele tem, orfando dos seus próprios contribuições, de seu suor.

O que se passa é mais do que um crime, é uma traição à classe operária e o proletariado precisa, e pode reagir, não aceitando os cortes nas contribuições, e exigindo ampliações dos serviços de assistência.

Na verdade o governo quer abrir este ramo a concorrência de poderosas empresas americanas que de-efam vir aqui se instalar, sem emprego de capital e auferir lucros extraordinários, como os das somas acima manipuladas somente por um Instituto.

São Torquato

BAIRRO ESQUECIDO

Não há água, não há luz — Valas imundas, bairro de pobres sacrificados

A reportagem de Folha Capixaba esteve no bairro de São Torquato e notou que ali há valas de águas de privadas, que correm em redor das casas de famílias, e ao mesmo tempo estraga com a saúde de crianças que brincam em redor das mesmas.

A reportagem esteve conversando também com uma Sra. que esteve contando sua situação, na sua casa não há luz, não há água, e sim esgotos que correm em redor de sua residência deixando um mal cheiro que vem prejudicar a saúde de muitos que ali por perto residem. Nessas valas de águas po-

res, sai uma mosquitada medonha que prejudica a dormida de muita gente, que também passam a transmitir doenças de vários tipos para aquela população pobre, e sem recursos.

Esta Sra. esteve nos falamos que vive de lavagem de roupa, não tem marido para lhe auxiliar e que sua vida é uma luta tremenda, e ainda tem três filhos menores para criar. Tendo que este dinheiro não dá para manter a sua casa como todos merecem, e ela luta com dificuldade para manter esses seus três filhos, menores que ainda não trabalhavam.

Em sua casa não se

come carne verde, porque o seu ganho não dá para comer tais coisas, o seu ordenado não é bom, mas ela não desanima e nem deixa de estar trabalhando.

Este fato é doloroso, e como esses existem muitos.

Entretanto, quantos casos iguais, existirão em São Torquato é um bairro operário, bairro de uma população que vive sacrificada, rebaixada, explorada, para o sustento e o luxo de meia dúzia de patrões.

FOLHA CAPIXABA

OFICINAS E REDAÇÃO, RUA DUQUE DE CAXIAS 26

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES

GERENTE

TELMO MAIA

ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
SEMANAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

APERITIVO

Quinado
INSUPERÁVEL

OFICINA PEIXE ELÉTRICO

CONSERVOS E ENROLAMENTOS DE MOTOR PARA IN-

DUSTRIA, MOTORES DE GELADEIRAS,

CHAVES DE TODOS OS TIPOS.

ESPECIALISTA EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

CARGA DE BATERIA RÁPIDA E LENTA

Serviços de dínamos em geral, motor de arranque,

buzina Relai e demais serviços de ramo.

RUA PONTE NOVA — DEFESA N

Vai Construir?

Procure:

Antonio José Viana

Construtor Licenciado—Especialista em obras de cimento armado e arquitetura!
Rua Samuel Levi — nº 280

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

(Atende chamilo para tibi Estil)

No Inverno e no Verão, Beba Refrigerantes

GARRAFA	I	GARRAFA
GRANDE	A	PEQUENA
Cr\$ 3,50	T	Cr\$ 2,50

AGUA BI-FILTRADA

Guaraná * Laranjada * Limonada * Água Tônica

OFICINA BOMFIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONFETOS E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Preços módicos e serviço rápido e garantido
SÃO TORQUATO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

...eles eram apenas
donos do orvalho...



de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem poética
contra as injustiças sociais.

Coleção ROMANCES DO POVO

Em todas as livrarias

Rádios - Acessórios

PILHAS — TOCA-DISCOS — MÁQUINAS

DE COSTURA

À Vista —x— À Prazo

A. CALMON TAVARES & CIA.
Rua General Osório, 80 — Vitória

EDITORIAL

Ou acabamos com a Central
ou a Central acaba conosco

Continua o racionamento de energia em Vitória e municípios vizinhos. Diante do clamor de industriais, comerciantes e do povo, Mr. Brown continua impassível, olhos fixos nos cofres da companhia, preocupado apenas com os seus lucros máximos.

De fato, com o racionamento, em vez de diminuir os lucros da subsidiária da «Bond and Share», cujo advogado no Brasil é o ministro da Fazenda, Sr. Gudin, cresce sem cessar. Por uma energia que não existe, os consumidores estão pagando mais à Central Brasileira.

Ora, a falta de energia, além de ser um transtorno para o povo e os particulares, representa uma barreira ao progresso do Estado e ameaça cada vez mais a nossa precária economia de um colapso total. Enquanto isso, no caso de minérios onde os americanos do norte sugam, canalizam a preço de banana para o seu parque de guerra as riquezas nacionais, não falta energia. Sempre que encontra um mineiro, o minerio jorra e a energia não falta. Já com industriais nacionais como a Alcobaca, Garoto, Prado, Iate, serrarias etc., dá-se o contrário. É ameaça do colapso. Além disso, a falta de energia impede o avanço para a frente, seremos cada vez mais um Estado de economia atrasada e dependente. O número de desempregados em Vitória e municípios vizinhos é grande e aumenta sem cessar, o que representa mais fome e mais miséria para a população. Explícito e esta odiosa discriminação. A Central é americana. O minerio é para os americanos. Impedido o avanço industrial no Estado e liquidado o incipiente parque industrial eis o objetivo da «Bond and Share». Aie o Sr. Jones Santos Neves, com sua tradicional falta de patriotismo e co-hecido capacitismo diante da empresa americana, já reconheceu que a Central precisa ter a sua concessão cassada.

A situação é esta, repetindo a frase de Agassiz sobre a sãntez: Ou nós acabamos com a Central ou a Central acaba com o Espírito Santo. A sanção do Sr. Brown mostra que apenas o clamor público não resolve. Mas, no dia 24 de agosto, o gringo tremia como ratos brancos. O necessário e a ação, um grande movimento do povo, dos industriais, comerciantes, donos de casas, trabalhadores, de todos os patriotas e plantas, acima de qualquer divergência de caráter político ou ideológico. Só assim criaremos uma situação que leve o governo a tomar medidas. Esse governo, não importa que seja Jones ou Chiquinho, só anda empurrado pela força do povo organizado.

Está evidente que os trabalhadores, sejam comunistas ou trabalhistas, têm uma grande responsabilidade nessa luta.

Sendo a classe mais patriótica e mais acançada, a eles cabe o papel de vanguarda da luta contra o racionamento e a Central Americana. Discutir nos locais de trabalho, nos bairros, na capital e abastecidos, exigindo a encampação do truste é um dever de todos. As manifestações, eritas, dirigidas no governo, aos parlamentares, mostrando a necessidade de que, das tribunas, denunciem o crime da Central, as esperanças das eleições, terão que procurar com atos o que valeam as suas palavras. A luta é sem tréguas, pois o objetivo do imperialismo americano é liquidar o nosso futuro industrial, obrigando-nos a regressar à condição de capitania, doada a um seu agente qualquer. Não é outro sentido a ação governamental de Café Filho e seu ministério, tachado de maravilhoso pelo embaixador americano, maravilhoso porque serve aos seus objetivos de saquear o Brasil. Não é por acaso que os golpistas investem contra as liberdades, as conquistas sociais dos trabalhadores, não é por mera coação fascista que o Ministro Júlio Napoleão não quer greves na Cia. Vale do Rio Doce e ameaça seus ferroviários com polícia e violência. A camarilha visa a ditadura terrorista, a fim de aplicar o plano de entrega do Brasil aos guerrilheiros americanos.

Assim, a luta pela encampação da Central Brasileira é parte de grande luta de nosso povo pela emancipação nacional e a ela está estreitamente ligada. Encampar a Central Americana é aplicar as diretrizes patrióticas da luta de emancipação nacional em nossa terra.

Não há outro caminho para resolver os grandes e nem os pequenos problemas deles decorrentes. Ou nós ou a Central e seus agentes no governo, aqui e no Rio.

O futuro de paz e liberdade, de progresso e felicidade, que todos nós queremos para os nossos filhos, depende dessa luta.

Africa do norte e da própria Europa.

É inútil. A vitória do golpista tem muito da vitória de Pirro. O povo pernambucano, que não teve liberdade para votar, conquistará a liberdade de correr do seu Estado, num dia que não vai longe, esse agente declarado dos trustes americanos. O seu comandante é Luiz Carlos Prestes, não aceitará jamais o comando de um general americanizado.

Chico Sacristia perdeu um emprego

Estão sendo bem amargos os resultados do pleito. O paladino, defensor da «civilização cristã ocidental» e da «doutrina social da igreja», Francisco Sales, também conhecido como Chico Sacristia, acabou de receber cinco vereidões das urnas.

Não voltará para a Câmara Municipal de Vitória o «veredeto» que sempre sassurava e via dedos de Moscou no seu nariz, quando falava-se naquela casa, de emancipação nacional, defesa da monarquia, repúdio ao acórdão militar e em anti-imperialismo.

Agora o Chico, mesmo tendo sido partidário do Chiquinho, não verá os subsídios e jêtons, não mais irá «penabotear» ou usar seus «jeitos jargões», não mais poderá cooperar com o imperialismo americano na sua obra de escravização do país, pois o povo capitaba mandou o traidor para seu devido lugar. — para a rua.

Agarre-se ao tributo, do toque de reunir ao elador do «degapertano» e esteja bem certo, Chico Sacristia, que você não mais assinará nos documentos como profissão o termo — vereador! Coisa que sua vaidade tanto orgulhava.

Energia revolucionária

«A Gaze» do dia 15 último publicou uma matéria, distribuída pela insuspetíssima «Globe Press», que não dei-

Maravilha americana

Hermógenes LIMA FONSECA

Os Estados são um país de maravilhas. No ramo, é muito difícil outro que se lhe compare. Tão refinada tornou-se, na terra de «Ike», a arte das maravilhas que a simples assimilação, mesmo primária, do estilo lanque já credencia qualquer um a produzir assombros.

Ha pouco, na Itália, um grupo de garotos fez parar o trem que vai de Beneventi a Avelino. O chefe um menino de 16 anos, declarou que o seu objetivo era saquear os viajantes e dividir o botim com os «boys». Não é o estilo americano, revelando toda a sua beleza?

Os jornais, diariamente, noticiam consas e fatos da vida pitoresca nos Estados Unidos. Mr. Clarence Ferguson, chefe de polícia em Filadelfia, foi assistir a um encontro de «Box». As tantas, um dos contendores, com um tremendo direito, mandou o outro à lona. O policial foi ao vestiário e prendeu o vencedor. Era um refinadíssimo ladrão. Em Chicago, a sra. Marilyn Reilly apresentou em juízo um pedido de divórcio. Motivo: o marido, depois de 89 dias de lua de mel, abandonara o lar, avisando-a de que não necessitava mais de sua pessoa, pois já arranjara um enxoval.

um criado e um motorista. Não é maravilhoso? A esportividade da vida americana é fora do comum. Outro dia, ainda em Chicago (a notícia é da United Press) um jovem, em companhia da mãe, assistia a um «match» de luta livre, pela TV. Seu entusiasmo foi tamanho que, às tantas, atirou-se à senhora, aplicando-lhe um golpe, estrangulando-a em poucos segundos.

Para os «super-homens» americanos, nada vale a arte de um Paul Robeson ou a ciência de um Dubois. O que importa é a cor da pele. Um jornalista de Nova York, dian-

te das estatísticas do F.B.I. mostrando o decréscimo do linchamento de negros, batia palmas satisfeito e xingava os russos. Os negros não estavam mais sendo linchados, eram enforcados ou queimados na cadeira elétrica. Se ha país onde a expressão «E' O MAIOR» aplica-se em toda a sua plenitude, são os Estados Unidos. Dillinger foi o maior. Acabou morto a tiros, no meio da rua, como um cão ladro, cercado de policiais por todos os lados. O guarda que o atingiu mortalmente tornou-se depois de um grande lutador de ringue: «Nick, o matador». O assassinio é esporte.

A terra que esse desprezível Al Neto fez Mata Rocha elogiar dá de tudo. Gera o «gangster» e também Foster Dulles. Um, utilizando postardos, assalta um banco em Chicago; o outro, com bombas atômicas, quer assaltar o mundo.

Não foi sem espanto que lemos, outro dia, um telegrama de New York, informando que certo cidadão requereu em juízo a posse do espaço sideral. E o juiz concedeu.

E ha Mac Carthy. Ex-juiz de direito, ex-ladrão, ex-jogador de box, ex-oficial de marinha, e, talvez, futuro ocupante da Casa Branca. Atualmente é uma espécie de Carlos Lacerda, em escala mais elevada, apesar de não apresentar tanto o ridículo do seu emulo da colônia, que, como este, poderá acabar ateando fogo às vestes ou de cabeça para baixo, num poste, em qualquer bairro pobre de New York.

Mas da grande maravilha ainda não falamos. O mestre de cerimônias a apresentá-la é Mr. Kemper, embaixador americano no Rio de Janeiro. Viajando para seu país, onde se encontra para consultas, logo a chegada, em Washington, falou à imprensa sobre as coisas brasileiras. Elogiou Café Filho, condenou a resistência nativa à dominação estrangeira, manifestou grande satisfação pelo golpe de 24 de agosto, atacou o nosso café e, para terminar, disse textualmente que o primeiro mandatário do Brasil «NOMBOU UM GABINETE MARAVILHOSO».

Gudin, advogado da Bond and Share; Senbra Fayundes, advogado da Light; Juarez, agente da Standard Oil; brigadeiro Eduardo Gomes, entreguista e ajudante de ordens dos generais americanos; Raul Fernandes, apologista da «alienação progressiva da soberania nacional»; Mota Filho, integralista confesso, inimigo da cultura e dos estudantes; Teixeira Lott, oficial de confiança, antes dos «junks» prussianos, hoje do Pentagono.

Como se vê, uma grande maravilha, esse ministério. Maravilha lanque.

Fixação do salario minimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operarios e suas familias em todo o país. Salario igual para trabalho igual, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

(Do programa do P.C.B.)

TOPICOS

O professor

Shapatica, sem dúvida, a figura do professor. Nada se pode comparar a nobreza do seu mister, um misto de engenheiro de rimas, de pai, amigo e instrutor. Isto quando o magisterio e exerce dentro de sua verdadeira finalidade.

Este exercício é muito difícil, nos quadros atuais da situação do Estado. O governo não paga aos professores, o que se reflete na situação de dificuldades que aflije a categoria profissional em todo o país. Exemplo típico de desprezo do governo pelo professorado (estando degraçado em todo o horizonte). As professoras municipais, revoltadas diante das dificuldades consequentes aos baixos vencimentos, foram ao prefeito da capital mineira, exigindo providências. Este, tomado de uma ataca de fúria, investiu contra moças e senhoras, rasgando-lhes os vestidos, deixando multidelas completamente descompostas em plena sala de despacho.

Caso como este não houve em Vitória. Mas como podem os nossos professores cumprir como querem o seu nobre mister, se não tem garantias e percebem vencimentos verdadeiramente vis? Dia 15 ultimo, foi o dia do Professor. Associamo-nos à justa homenagem.

Cremos, porém, que muito de hipocrisia e de remagismo vai numa homenagem por parte desse governo que não olha as reivindicações mais justas, seja de quem for, inclusive dos professores.

A estes estamos certos, cabe a defesa necessária dos seus interesses, pois só assim terão condições de realizar o seu mister, defendendo inclusive a formação de nossos jovens, intoxicados pelos infames «comics» americanos, pelos «gibis», submetidos aos exemplos sinistros do cinema lanque, privados de escolas e qualquer assis-

ência, expostos à vagabundagem e crime, dentro do plano do governo de americanizar a sua juventude, confesadamente ubicada p-las poltronas e vozes g-nerais do Pentagono como carne de canhão para as suas aventuras de guerra.

A honra gens é mais que justa, pois a responsabilidade dos professores é muito seria.

É lanque mesmo

Chegando ao Rio, Cordeiro de Farias, destacadado golpista e entreguista, eleito governador de Pernambuco, graças à fraude, à violência e ao terror, implantados pelo «tira» Etelvino Lins, como vencedor falou à imprensa. Recebido pela fina flor do entreguismo radicado na Capital da Republica, deu a linha do seu futuro governo: conciliação com todos.

Isto, na gíria de classe do general das batalhas contra o povo do «Leão do Norte», tem um significado sinistro. Ele pretende cercar-se de um gabinete, organizado nos moldes da maravilha de Café Filho. Entreguistas, grandes latifundiários, tiras espancadoras e agentes do F. B. I. e do serviço secreto das forças armadas americanas, a fim de afogar em sangue a luta do heroico povo da terra de Gregorio Bezerra contra o plano de transformar Pernambuco numa caserna lanque e em base de operações de guerra contra o povo Brasileiro e o povo da

IMPRENSA em REVISTA

«A Gazeta», dia a dia, vai aprimorando o seu estilo lanque. Com cuidado todo cheiro de carinho, escolhe as colaborações que mais se prestam à propaganda do modo de vida americano. Tem uma sra. Graziela Elisade que, no genero, é um primor. Escreve a seção «Conselhos para o lar», distribuída pela «Globe Press». Outro dia, essa senhora pôs a descrever o conforto das camas destinadas às milionárias lanques, finalizando: «A cama se tornou tão confortável que é um prazer ter ou tomar o café, ainda deitada».

Não, minha senhora, cama assim não é para tomar café deitada. A sra. quer é outra coisa...

—X—

Informa o mesmo jornal, fingindo surpresa, que, em 15 dias, o «Diário Oficial» deixou de circular duas vezes. Não se preocupam muito. Quem vai deixar de circular, e logo, é o governo.

—X—

Enquanto isso, na seção «HOJE», Mesquita Neto faz o elogio do Banco de Crédito Agrícola, garantido pelo governo do Estado. Mostra o articulista que a organização bancária teve um ascenso financeiro ininterrupto, nestes últimos 17 anos. E ele?

No final, apresenta cumprimentos aos banqueiros. Devia apresentar agradecimentos.

—X—

«Folha do Povo», por sua vez, em matéria de lanquização, não cede um passo à sua colega «A Gazeta». O chão é disputado polegada a polegada, assim como o foi o Palácio Anchieta, para usar expressão do matutino do sr. Veloso.

La esta o Al Neto. Faz questão, o cretino, que se pronuncie Ol Neto. O escriba da embaixada americana mostra como se pode degradar uma pessoa. Marta Rocha, numa entrevista com o Al Neto. Ela que, de início, declarou ser apolítica, motivo por que rejeitou a candidatura a deputada na Bahia, é levada, afinal, a elogiar os Estados Unidos e a sua «boa vizinhança»!

Marta, sem dúvida, é uma bela moça, não acreditamos, porém, que ela pudesse gostar de ver os seus sobrinhos falando um bilingue de «gringos». Seria horrroso e, na melhor das hipóteses, de muito mau gosto.

—X—

Depois, ainda na «Folha do Povo», vem um pouco de entreguismo. «Venezuela, o petróleo e a linguagem dos números». Sem dúvida, aumentou a produção de petróleo no país irmão, o que quer dizer aumento da exploração do povo e dos lucros da Standard Oil.

Os morecos também prosperam.

—X—

Mas a verdade, apesar de fraudada às vezes também escapa. Ha um telegrama da «AFP», na quinta pagina do dia 15. «Cooperação total entre a Rússia e a China». Aquilo sim é que é colaboração honesta entre povos.

—X—

Preparou-se na França um vasto programa para a recepção daquele país, ao primeiro habitante de Marte que chegar à terra. A dificuldade, dizem, está em se conseguir que apareça um disco voador com um marciano disposto a visitar a França. Os propagandistas recebem a intervenção dos Estados Unidos no assunto para levar o bicho estranho para Washington. Trata-se de concorrência. Diante disso, «Folha do Povo» exclama: «Que futilidade!»

Não é, não. Na França, os homens de bem taxam isso com um termo que, traduzido, dá mais ou menos o seguinte: AMERICANALHAÇÃO.

De ser interessante. O título é «modalidades revolucionárias na produção de energia elétrica». Não é necessário explicar que se trata de coisas da URSS, isto porque, nos Estados Unidos, a simples menção da palavra é proibida. Diz a nota que os técnicos soviéticos na recente Conferência sobre energia elétrica, realizada em Quitandinha, despertaram vivo interesse entre os seus colegas brasileiros com a revelação de que, no seu país, existem 20 mil instalações produtoras de energia elétrica retirada das correntes aerias. As mesmas tem-

po, informaram que já existe em funcionamento uma central elétrica movida pela desintegração atômica.

«Modalidades revolucionárias», diz o noticiário. Sem dúvida, justifica-se a admiração dos técnicos brasileiros, apesar da utilização do ar não ser novo e haver condições no Brasil de se utilizar em grande escala as correntes aerias, no fornecimento de energia.

Interessante seria a presença de Mr. Brown na referida conferência. Gostaríamos de saber a que ponte chegaria a estupefação dos técnicos so-

viéticos, se ouvissem, no linguajar engraçado do «Boss» da Central, a explicação do seu método «revolucionário» de produzir energia, aqui no Espírito: Grandes e crescentes lucros, toda a boa vontade do governo, o povo pagando cada dia mais pelos quilowatts-horas e as cidades às escuras. Sem dúvida, os técnicos soviéticos seriam os primeiros a reconhecer que, no seu país, ninguém conhece esse método de «produzir» energia.

Também, eles não tem lá os Brown. Foram expulsos em 27 de outubro de 1917.

Prepara o sr. Jones das passagens de bondes

Como se sabe, ha muito os trabalhadores da Central Brasileira, seção de carris, exigem aumento de salários pois o que ganham e uma miseria cada vez menor diante do aumento sucessivo dos preços das utilidades.

Mr. Brown, como bom lance, não dá ponto sem nó. Aproveitou a reivindicação para utilizá-la como pretexto para o aumento dos preços das passagens, visando assim mais fabulosos lucros na

O «pelego» Araujo é cúmplice da trama e põe a culpa nos transviarios — Os trabalhadores querem aumento de salarios e não de preços

repetição de um golpe em que a Ligth do Rio é mestre. Com isso, a Central Brasileira pensa matar dois coelhos de uma cajada só: ga-

nhar mais lucros e jogar a responsabilidade do aumento das tarifas nas costas dos trabalhadores.

O pior é o papel que está

tendo na trama o presidente do sindicato, sr. João de Araujo. Tomou a si a tarefa de conseguir o aumento de tarifas.

Nesse afã, já por duas vezes, procurou o sr. Jones Santos Neves. Na primeira, o governador respondeu que só trataria do assunto depois do pleito de 3 de outubro. Sem duvida, o aumentista temia que o assalto influísse na derrota do seu candidato. Passadas as eleições, o «pelego» voltou a insistir, mas esbarrou com nova resistência do governador.

Aumento das tarifas de bondes — teria declarado o sr. Jones — só depois que resolver a questão da carne verde.

Mr. Jones não gosta de fazer muitas coisas simultaneamente. Cada coisa a seu tempo. Tem que haver ordem no Espírito Santo. Primeiro aumentar o preço da carne, depois o das passagens e assim por diante, numa serie interminável de assalto, que só terminará mesmo quando o

povo tiver colocado na Prefeitura Anchieta um governo democrático de libertação nacional.

Alem disso o sr. Araujo atira a responsabilidade de sua posição criminosa sobre os trabalhadores, dizendo mentirosamente que são eles que querem o aumento de tarifas.

Outro fato fica evidente, na manobra aumentista. O povo sabe que o órgão a quem está afeto a questão dos preços é a COAP. Como pode, então o governador dizer que resolve a questão da carne e das tarifas, a não ser que o órgão obedeça cegamente suas ordens? Os fatos comprovam que isto é um fato.

Os trabalhadores de carris, conscientes de seus direitos, não podem querer aumento de salarios, condicionado a aumento de passagens. E' o exemplo dos seus irmãos do Rio que lutam pelo aumento dos salarios, mas repudiam o pretendido aumento de tarifas.

Os trabalhadores, repudiando o aumento de tarifas e as manobras do «pelego» Araujo, passarão a contar sem duvida com mais solidariedade do povo para a sua justa e necessaria luta.

Caxias 1 X Vale do Rio Doce 4

Jogo violento e nenhuma técnica — Gabino Rios não usou de sua autoridade para reprimir os jogadores faltosos — Renda fraca e alguns jogadores no estaleiro

No jogo de domingo, é de lamentar-se que não tenha corrido tudo normalmente. Não houve brigas, ninguém foi expulso, mas somos obri-

gados a dizer que o Caxias usou de terríveis violências, chegando ao ponto de o próximo goleiro do Caxias, Carlinhos, atingir o atacante Ag-

naldo da Vale, na altura da caixa torácica, sendo o mesmo obrigado a retirar-se do gramado. Para cúmulo o juiz Gabino Rios deixou de anu-

tar as violências praticadas por vários jogadores do referido club.

Entrou primeiramente a Vale no gramado com ares de vitória, o que de fato foi quem conquistou.

Iniciou-se a peleja. Com o passar do tempo a Vale apresentava-se com maior agilidade, subjugando com facilidade as manobras a manobras empregadas pelos seus adversários. O ataque bem articulado por parte dos valedianos resultou como fruto, um tento de Agnaldo escorrendo de cabeça e uma bola cruzada da direita pelo ponteiro Aléxis, foi assim marcado com honra e brio o primeiro goal. Tentava inutilmente o Caxias, os seus costumeiros ataques bem manobrados por Vavá e Nilton mas sendo mal sucedidos devido a boa marcação do centro-médio Santana, que estreou magnificamente, e o zagueiro Abner que soube com heroismo e técnica fazer a boa marcação que era necessária para o impetuoso atacante, teve boa atuação do zagueiro direito Laurito que com Abner formou uma dupla intrompível.

O médio direito Agnaldo apoiou bem o ataque. No ataque foram notáveis as manobras arquitetadas por Eugênio e Bisourinho que como ligadores souberam desempenhar o grande papel que para eles estava reservado. Decorridos alguns minutos a Vale marcou novamente o segundo tento, desta feita originado do extremo esquerdo Wilton. Não houve grande reação por parte do Caxias, devido a atuação dos valedianos, mesmo assim tentaram com grande esforço defenderem as suas cores.

Na fase complementar voltaram os pupilos de Auto Lito dispostos a segurarem o placard, o que conseguiram devido as violências usadas por alguns jogadores do Caxias. Mesmo assim os valedianos, conseguiram de novo aumentar a contagem, desta vez por intermedio de Agnaldo. Finalmente o Caxias conseguiu um tento por marcado por Wilson, que soube aproveitar um bom passe de Vavá.

Com o goal do Caxias, os pupilos de Lirio conseguiram o primeiro brilhante manobra marcar o 4º tento de autoria de Eugênio, sendo este o ultimo da peleja, não havendo daí para frente mais alterações no placard.

Ficou assim o placard com a lanterninha 1 Primeiro Turno do Campeonato de pais de 4x1.

JUIZ, RENDA E PRELIMINAR

O juiz Gabino Rios, teve fraquíssima atuação, deixando que os jogadores usassem de violências, o que é uma má propaganda para um árbitro de categoria.

A renda foi das piores possíveis, pois não chegou a atingir dois mil cruzeiros, dando por este motivo prejuizo a ambas as partes.

Na preliminar venceu o Caxias por 3x0

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

JOGOS REALIZADOS

TUPI X ATLETICO

Foi realizado como estava programado, o jogo entre o Tupi e Atlético, oferecendo o Tupi aos vinte e dois jogadores, guaranás etc.

O arqueiro do Tupi, Tutu empregou a sua tática de bom arqueiro, sabendo com agilidade heroismo defender as cores do seu time.

Atuou o Tupi, com a seguinte escala:

Tutu, Totonho, Alcino, Zeca, depois Duble: Vantinho, e Fraquejada, Tapa, Alceu, Boris, Dimas e Valdi.

Levou a melhor o Atlético no jogo realizado pelos aspirantes, sendo derrotado o Tupi por 2x0.

Na partida dos titulares, houve uma disputa renhida, não havendo vencedor nem vencido, tendo o placard marcado 3X3.

O ambiente correu maravilhosamente bem calmo reinando empla harmonia no gramado.

— Em Campo Grande Espiritossantense local X Humaitá de Vila Rubim sendo o placard de 1X1.

— Na Praia do Cantu, 20 de Novembro e Itau na local disputaram no campo do Itaua forte peleja, mas não houve placard sendo o resultado 0 X 0.

— Em Piranema União local disputou com o Vasco da Gama da Ilha do Principe sendo que o União levou a melhor subjugando o seu adversário por 4x3.

— Na cidade vizinha de Guarapari foi renhida a peleja entre Guarapari local e Leopoldina, saindo vitorioso o primeiro por 1 x 0.

—O Tupi local disputou com o Itanguense em seus gramados dura peleja em que saiu vitorioso o Itanguense pela contagem minima de 1x0.

— Foi travada dura partida em Barra do Jucú entre a Portuguesa de Itacibá e Barrense local sendo que houve um empate bem disputado de 1x1.

—em Itaquari houve uma grande partida entre Ferroviario e Corintias, agradando plenamente a todos, foi uma peleja bem disputada na qual o Corintias levou a melhor pela contagem de 1x0.

—Em Itanguá, foi disputado uma grande partida entre Itanguense local e Bahia de Alto Lage, sendo que o Bahia foi derrotado pelo placard de 2xi.

—O Rio Branco de Muquicaba, até esta data não enviou a resposta, feita pelo Ferroviario, o qual fez o convite para que fosse realizado uma disputa de peleja em seu gramado localizado em Itaquari proximo a Jardim Américo.

Reunião dos Clubes

— Foi realizada uma reunião do Tupi em Porto Novo.

— Reuniu-se E. C. Humaitá da Vila Rubim em sede.

— Vasco da Gama: da Ilha do Principe, realizou em sua sede situada no mesmo local, uma reunião entre os seus atletas.

— O Estrela da Vila Rubim, fez realizar em sua sede uma proveitosa reunião.

— Reuniu-se o Gaitacazes de Caratoira em sua sede situada no mesmo local, sendo uma reunião proveitosa e de grande interesse para seus atletas.

— O andarai reuniu-se em Mulembá.

— A portuguêsa reuniu-se em Itacibá.

— Itaguense em Itacibá.

— União en. Piranema.

— Aliança em Rada de Agua.

— Contra Chamas reuniu-se

se no Corpo de Bombeiros — Tiradentes da Ilha do Principe

— Está desaparecendo de gramados o 21 de Julho F.C. o que lamentamos muito. O mesmo está acontecendo com o São Cristovão de Curitiba.

O Guarapari S.C., Rio Branco de Muquicaba, Campinhos de Domingos Martins e o Contra Chamas, até o momento não noticias de seus jogos realizados o momento não derá noticias de seus jogos realizados. Todos os clubes estão perdendo o medo de jogarem com o 20 de Novembro, por estar o mesmo se regerendo, pelo boa orientação de seus dirigente e bom comportamento de seus atletas.

— Em Goiabeiras o 3 de Maio e o Guarani travaram grande partida em que o primeiro subjugou o adversário por 3X1.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

ED. PAN-AMERICANO — RUA JERONIMO MONTEIRO, 17

Folha CAPIXABA

ATÓRIA QUARTA-FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1954

- QUAL O PROBLEMA FUNDAMENTAL DA FILOSOFIA?
- QUE É DIALÉTICA E QUAIS AS SUAS LEIS?
- QUE É FORMA? QUE É CONTEÚDO? QUE É ESSÊNCIA? QUE É FENÔMENO?



ESTUDANTES E PROFESSORES, ESCRITORES E ARTISTAS, POLITICOS E CIENTISTAS, TRABALHADORES MANUAIS E INTELLECTUAIS, QUAISQUER QUE SEJAM SUAS TENDENCIAS E SUAS CONVICÇÕES, DEVERÃO INTERESSAR-SE PELAS RESPOSTAS QUE MARK ROSENAL DÁ AQUELAS PERGUNTAS EM SUA OBRA

O MÉTODO DIALÉTICO MARXISTA.

Preço Cr\$ 25,00



À vista e em prestações!
15 anos de garantia

H.M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO